

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 3 EM

Aluno: Angela Rodrigues Alves Guida

Grupo: 05

SÉRIE: 3º Ano

BIMESTRE: 3º

CICLO: 2º

TUTOR(A): Josileide Maria Pinheiro Braga

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão final)

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo; O Quinze; sintaxe; concordância nominal; manifesto.

Texto Gerador

O fragmento a seguir do romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz retrata as dificuldades de Chico Bento e sua família durante a viagem em busca de um lugar melhor para a família viver. Leia-o e responda ao que se segue.

CAPÍTULO 12

[...]

Dia a dia a miséria aumentava. Só talvez por um milagre iam agüentando tanta fome, tanta sede, tanto sol. O comer era quando deus fosse servido.

Às vezes paravam num povoado, numa vila. Chico bento, sujeitando-se às ocupações mais penosas, arranjava um cruzado, uma rapadura, algum litro de farinha. Mas isso de longe em longe.

Pedro o mais velho dos pequenos, também tentava um ganho; mas em tempo assim, com tanto homem sem trabalho, quem vai dar o que fazer a menino? Cordulina, botando a vergonha de lado, com o Duquinha no quadril, dirigia-se às casas, pedindo um leitinho para dar ao filho, um restinho de farinha ou de goma para fazer uma papa...

A pobre da burra, que vinha se sustentando com casca de pau e sabugos de monturo, foi emagrecendo, descarnando, até ficar uma dura armação de ossos. Chico Bento julgou melhor trocá-la por qualquer cinco mil réis que ser forçado a abandoná-la por aí, meio morta.

E deixaram a companheira de tantas léguas amarrada a uma estaca de cerca. Eles tinham saído na véspera, de manhã, da Canoá. Eram duas horas da tarde. Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou:

— Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer.

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo caía por cima do rosto. A pele, empretecida como uma casca, praguejava nos braços e nos peitos. A memória do vaqueiro começou a recordar a Cordulina do tempo do casamento. Viu-a de branco, gorda e alegre, com um ramo de cravos no cabelo e argola de ouro nas orelhas.

No colo da mãe, o Duquinha, também só osso e pele levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes. E com a outra tateava o peito da mãe.

E foram andando lentamente, à toa, costeando a margem da caatinga.

Às vezes Pedro parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir a carreira de algum tejuacu. Mas o silêncio fino do ar era o mesmo. Mais longe a telha encarnada de uma casa brilhava ao sol. Lentamente Chico moveu os passos na sua direção.

De repente um bê!, agudo e longe, estridulou na calma. E uma cabra ruiva, de focinho quase preto, estendeu a cabeça.

Chico Bento, perto, olhava-a, com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os olhos afogueados.

O animal soltou novamente seu clamor aflito. Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo. E de súbito em três pancadas a cabra entonteceu e caiu em cheio por terra. Chico Bento tirou do cinto a faca e abriu no animal um corte. Na pressa, arrancava aqui pedaços de lombo, afinava ali a pele, deixando-a quase transparente.

Mas Pedro que fitava a estrada, o interrompeu:

— Olha, pai!

— Um homem vinha em grandes passadas. Agitava os braços em fúria, aos berros:

— Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, desnortado, deixou a faca cair. O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra e procurou enrolá-la no couro.

Quase de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, de mãos juntas, Chico Bento suplicou:

— Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi pra eles que eu matei! Já caíram com fome!...

— Não dou nada! Ladrão! Sem vergonha!

E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-se para o vaqueiro:

— Tome! Só se for isto! A um diabo que faz a desgraça que você fez, dar-se tripas é até demais!...

O homem foi para casa e Pedro sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Chico Bento ainda esteve uns momentos na mesma postura, ajoelhado.

E antes de se erguer, chupou os dedos sujos de sangue, que lhe deixaram na boca um gosto amargo de vida.

Disponível em http://cejarj.cecierj.edu.br/pdf_mod4/LC/Linguagens_Unidade%209_Literatura_CEJA.pdf

Atividades de Leitura

1. Os autores da 2ª geração focaram-se na problemática causada pela seca e retrataram por meio de seus personagens a realidade vivida por *Fabianos e Sinhás Vitórias*, *Chicos Bentos e Cordulinas*. Tal engajamento com a literatura brasileira teve início na década de 1920 com a 1ª Geração Modernista. Entretanto, a 2ª Geração enveredou por caminhos distantes, retratando a caatinga brasileira, principalmente. Assim, para os autores desta época literária, podemos afirmar que o tema escolhido foi

- a) o urbanismo
- b) o regionalismo
- c) o nacionalismo
- d) o indianismo
- e) o colonialismo

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro

Resposta Comentada: Espera-se que os alunos percebam com facilidade que a 2ª Geração Modernista na prosa tiveram nomes como Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego, Érico Veríssimo, que optaram por retratar as misérias humanas, principalmente, no sertão do nordeste, sendo assim, a resposta certa é a letra (b).

2. A seca do nordeste sempre foi um grave problema social e os autores da 2ª Geração abordaram com muita propriedade. Destaque no texto gerador alguns trechos que exemplifiquem a miséria vivida pelos personagens em decorrência da seca.

Habilidade trabalhada: Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.

Resposta Comentada: A miséria pode ser percebida pelo fato da família andar em retirada devido à seca “E foram andando lentamente, à toa, costeando a margem da caatinga.” O aluno deve perceber que em consequências da miséria temos o desfalecimento das personagens como exemplificado nos trechos “Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer.” e “No colo da mãe, o Duquinho, também só osso e pele levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes.”, além da humilhação sofrida pelos retirantes “Quase de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, de mãos juntas, Chico Bento suplicou” e “Cordulina, botando a vergonha de lado, com o Duquinho no quadril, dirigia-se às casas, pedindo um leitinho para dar ao filho, um restinho de farinha ou de goma para fazer uma papa...”

3. Em relação às características da literatura modernista, no que tange à linguagem, é possível identificar com clareza que a obra de Rachel de Queiroz NÃO privilegia a linguagem:

- a) simples e coloquial
- b) direta e sóbria
- c) exibicionista e erudita
- d) Espontânea e normal
- e) econômica e natural

Habilidade trabalhada: Caracterizar o Modernismo brasileiro e Identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta Comentada: Espera-se que os estudantes percebam que as adjetivações presentes nas letras (a) (b) (d) (e) representam a síntese da linguagem pregada pela literatura modernista e a única alternativa que foge deste padrão despretensioso é a letra (c), já que a temática não permite a inserção destes vocábulos.

Atividades de Uso da Língua

1. Releia o trecho a seguir e responda como ficará a oração caso substituirmos o sujeito, que está no singular, para o plural, e o nome próprio **Pedro**, por **meninos**.

O homem foi para casa e **Pedro** sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Habilidade trabalhada: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

Resposta Comentada: Entende-se que ao fazer a alteração no número, os alunos perceberão a necessidade de concordar os sujeitos das orações com os verbos, além de adequar a concordância nominal entre artigo e sujeito. Temos então: **Os homens** foram para casa e **os meninos** sem perderem tempo, apanharam o fato que ficara no chão e correram para a mãe.

2. Observe o fragmento abaixo e responda:

Um homem vinha em grandes passadas. Agitava os braços em fúria, aos berros:
_Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

- a) Qual o objetivo da autora com a sequência de frases nominais curtas, seguidas de ponto de exclamação?
- b) Que vocábulos presentes no parágrafo anterior manifesta os sentimentos da personagem?

Habilidades trabalhadas: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores e reconhecer a estrutura da frase, período, parágrafo e exercitar sua formação e transgressão.

Resposta Comentada: Na letra a, os alunos devem compreender que a escolha da autora por frases curtas confere maior dinamismo e movimento à cena e associados aos sinais de exclamação tem o objetivo de reforçar o estado emocional abalado do personagem. Na letra b, nota-se que vocábulos como *Fúria* e *berros* denotam o nível dos sentimentos da personagem, que se concretizam no parágrafo seguinte.

3. Na passagem “Eles tinham saído na véspera, de manhã, da Canoa.” O vocábulo destacado representa a utilização da vírgula para

- a) isolar o aposto
- b) isolar o vocativo
- c) isolar expressão explicativa
- d) separar oração adjetiva
- e) isolar expressão circunstancial

Habilidade trabalhada: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta Comentada: A alternativa correta é a letra (e). Os estudantes devem perceber que o vocábulo destacado funciona como adjunto adverbial de tempo, indicando ao leitor **quando** a ação ocorreu, ou seja, a marca temporal é a circunstância que ele indica.

Atividades de Produção Textual

1. A forte presença ideológica dos autores da primeira geração permaneceu nos autores que compuseram a segunda geração modernista e apontaram os males da região nordeste, centrando a seca e a fome como causa e consequência constante. Infelizmente décadas se passaram e a fragilidade desta região continua a assolar a população que lá vive. Produza um manifesto que denuncie o descaso com a região nordeste, dando ênfase ao problema social causado pela seca. Não se esqueça da importância da presença de um título, do corpo do texto, onde será denunciado e reivindicado a situação-problema em questão e do local, data e assinaturas.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Resposta Comentada: Espera-se que os alunos produzam um manifesto repudiando à falta de iniciativa dos governos e da sociedade cível organizada para solucionar os problemas causados

pela seca no sertão do nordeste. Os estudantes devem estar atentos para o caráter de denúncia, fundamental, nesta produção textual.

REFERÊNCIAS

<http://www.brasilecola.com/literatura/o-modernismo-no-brasil2-fase.htm>

http://cejarj.cecierj.edu.br/pdf_mod4/LC/Linguagens_Unidade%209_Literatura_CEJA.pdf

TRECHO REMOVIDO